

A Picadinha da Vacina

Muita gente não gosta de tomar vacina pela dor da picada. Mas essa picadinha pode proteger das consequências de uma outra picada, a do *Aedes aegypti*, o famoso mosquito transmissor dos vírus da dengue, da chikungunya e da zika.

Com o surto de casos de zika reportados no Brasil nos últimos anos, houve uma grande cobrança, por parte da população em geral, de uma vacina para prevenção desse vírus. A questão é que uma vacina não é feita de um dia para o outro. É preciso muita ciência e paciência para se chegar lá.

Até se obter uma vacina, determinadas etapas devem ser seguidas. A primeira delas é a de desenvolvimento, em que o pesquisador tem uma ideia, faz muitas pesquisas e gera um produto com possibilidades de proteger contra uma doença. Em seguida, é necessário fazer testes em animais, a chamada fase de testes pré-clínicos. Depois disso, ocorre a fase de testes clínicos, ou seja, são feitos testes em humanos para se resolver se o produto científico pode se tornar uma boa vacina.

Cada uma dessas etapas demanda aproximadamente 2 anos de estudos, ou seja, o desenvolvimento de uma vacina pode demorar cerca de 10 anos. Parece muito tempo, mas alguns casos podem demorar ainda mais. Por exemplo, a vacina contra a dengue, que está sendo licenciada atualmente, levou cerca de 20 anos até chegar ao ponto em que se encontra hoje!

Agora dá pra entender por que as vacinas podem demorar um pouquinho para sair “do forno,” não é mesmo? E, mesmo sendo compreensível que exista um desejo por um processo mais rápido, é de extrema importância que todas as etapas sejam cumpridas! Assim, o resultado final é mais seguro e eficaz, podendo ajudar de fato a toda a população.



(Texto escrito por Daniella Do Valle para o programa Na Onda da Vida, da Rádio UFMG Educativa 104.5 FM, e adaptado por Beatriz Rodrigues e Adlane Vilas-Boas).